



Educação Transformadora

O ato de educar é tão nobre quanto complexo. Muito mais do que um modo de transmitir conhecimento, ele prepara o ser humano para vida, para autonomia, para a felicidade. Há diversas formas de ensinar, mas o ato de educar só se dá com afeto, só se completa com amor.

A relação mestre discípulo da Grécia Antiga. O respeito à história de cada educando. A cumplicidade entre querer ensinar e se permitir aprender. A troca de experiências, de sonhos, de ideais. O compromisso, a necessidade de continuar a estudar sempre, de preparar aulas mais participativas, de repreender com pertinência, de abusar da paciência.

Triste é o educador que já não acredita mais na capacidade de aprendizado, que não se debruça para examinar melhor as peculiaridades de cada aprendiz. A educação é, em todas as suas dimensões, um grande desafio. É a única alternativa política e social para que este País descubra a dimensão de sua grandeza e para que o povo que aqui vive encontre a dignidade.

O ser humano está sempre em busca da felicidade. Em todos os tempos, nos mais remotos lugares, sempre se almejou a felicidade. Mas ser feliz é um objetivo ao mesmo tempo, simples e complexo. Simples porque depende de mera decisão, embora decidir seja angustiante. Complexo, porque o ser humano é único, genial, especial - e aprende, e ensina, e evolui, e cresce, e é. E, por causa disso tudo, não se satisfaz com qualquer coisa. É mutável. É imprevisível. Quando consegue canalizar seu potencial para o bem, suas obras são fantásticas.

Nesse contexto, alguns questionamentos se mostram essenciais. Qual o papel da IES? Qual a importância do professor? O que precisa ser ensinado e o que precisa ser aprendido? É possível democratizar o ensino? Como trabalhar autonomia, ética, dignidade nos bancos escolares? Como selecionar conteúdos? Numerosas experiências foram desenvolvidas e aplicadas para que



se pudesse encontrar o modelo de escola ideal, e muitas fracassaram. Talvez aqueles questionamentos não tenham, sido valorizados. Como educar sem saber que tipo de aluno se pretende formar? Como educar sem saber o alcance do voo que o educando pode dar?

A tarefa de todo educador é formar seres humanos felizes e equilibrados. É preciso preparar o aluno para que ele tenha a capacidade de trabalhar em grupo - como líder ou colaborador, mas em grupo, de maneira a atuar com sabedoria na família e na comunidade.

A construção de uma relação educacional que prepare para a felicidade e para a vida passa pela reflexão e pela ação. A formação de seres humanos conscientes de seu papel na sociedade não se esgota em si mesma; pelo contrario, faz-se presente durante toda trajetória dos aprendizes. Daí a importância de um modelo baseado não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também no desenvolvimento constante das habilidades cognitiva, social e emocional dos educandos.

Na obra Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire afirma: “Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria pratica (...)” A educação libertadora e, como tal, necessária para um país justo. O professor que tem a consciência de seu papel, da importância de seu ofício, faz do ato de educar um caminho seguro na formação de agentes transformadores da realidade.

Leia meu paper - “Os vários tipos de alunos”

http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Os%20Varios%20Tipos%20de%20Alunos_M9_AR.pdf